

## Investimento Espanhol no Brasil

O Brasil chegou a representar 27% de todo o investimento direto realizado pela Espanha ao redor do mundo. Isso se deu em 1998, quando os investimentos diretos realizados pela Espanha alcançaram seu ápice de US\$ 54,7 bilhões. Dessa forma, o Brasil aparece como um importante palco da internacionalização da economia espanhola.

De fato, a presença espanhola na economia brasileira, medida pela participação do capital espanhol no estoque total de capitais estrangeiros no Brasil era diminuta em 1995. Cinco anos depois, essa participação chegava a 12%.

Nos anos recentes, o estoque de investimentos espanhóis no Brasil se mantém elevado, porém a participação relativa nos fluxos vem caindo. Todavia, ainda que cadentes, os fluxos de IDE espanhóis em 2004 representaram 5,2% dos fluxos totais recebidos pelo Brasil sendo o terceiro maior investidor em 2004 excluindo-se as Ilhas Cayman.

Os investimentos diretos estrangeiros realizados pela Espanha somaram US\$ 23,4 bilhões em 2003 e estimativas para 2004 apontam um fluxo de US\$ 18 bilhões. Entre 1998 e 2000, os investimentos diretos realizados pela Espanha aumentaram cerca de três vezes, passando de US\$ 18,9 bilhões para US\$ 54,7 bilhões. Após aquele ano, contudo, os fluxos retraem-se continuamente chegando aos US\$ 23,4 bilhões acima apontados. O período de forte expansão dos investimentos diretos estrangeiros realizados pela Espanha resultou em aumento da participação relativa da Espanha nos investimentos diretos realizados a nível mundial, passando de 2,8% para 4,6% entre 1998 e 2000. Em 2003 sua participação relativa era de 3,8%.

Entre 1998 e 2000, concomitante ao expressivo crescimento do investimento direto realizado pela Espanha, os fluxos de investimento espanhóis recebidos pelo Brasil saltaram de US\$ 5,1 bilhões para US\$ 9,6 bilhões. Dessa forma, o Brasil captou, em 1998, 27% do total dos investimentos diretos espanhóis realizados no mundo. Em 2000, essa participação caiu para 17,5% em 2003 chegou a menos de 1%.

Se de um lado essas informações indicam a importância do Brasil na internacionalização das empresas espanholas, de outro lado é possível verificar a relevância do capital espanhol no grande *boom* de investimentos diretos recebidos pelo Brasil após 1995. Dessa forma, no estoque de investimento direto estrangeiro no Brasil medido em dezembro de 1995, o capital espanhol representava apenas 0,6% do total. Em 2000, contudo, essa participação havia se elevado para 11,9%. Tais resultados traduzem o aumento de 49 vezes do estoque de IDE espanhol no Brasil entre 1995 e 2000 o qual passou de US\$ 0,2 bilhão para US\$ 12,2 bilhões. Segundo os fluxos acumulados entre 2001 e 2004 o capital espanhol representa pouco menos de 7% do total.

A distribuição setorial da expressiva elevação dos ingressos de investimentos espanhóis no Brasil entre 1995 e 2000 (especificamente após 1998 os ingressos de IDE espanhóis crescem fortemente) e sua posterior estabilização pode ser vista na Tabela 1. Observa-se que o estoque de IDE espanhol em 1995 estava concentrado na indústria. Cinco anos depois, em função do aproveitamento das ofertas das privatizações, o estoque de IDE espanhol estava quase que totalmente alocado no setor de serviços, em especial nos segmentos de telecomunicações, atividades de informática, as quais são complementares aos serviços de telecomunicações e na intermediação financeira. Os dados mais recentes disponíveis apresentam a distribuição setorial dos fluxos de IDE espanhol apenas até agosto de 2004. Nesse caso, somando-se os fluxos de janeiro de 2001 até o último dado disponível, observa-se que a composição setorial do IDE espanhol não apresenta mudanças expressivas. Pode-se verificar o aumento da participação do setor primário em função da alocação de recursos na extração de petróleo. O aumento relativo de recursos no setor secundário é disseminado em vários ramos industriais. No segmento de serviços chama atenção a inversão das participações relativas de telecomunicações com a intermediação financeira entre o estoque apurado em 2000 e os fluxos acumulados até agosto de 2004.

### Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro.

Avenida Paulista, 326 - 1º andar  
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -  
Brasil - CEP 01310-000  
tel/fax: 55 11 287-6987/251-2237  
e-mail: [sobeet@uol.com.br](mailto:sobeet@uol.com.br)  
site: [www.sobeet.com.br](http://www.sobeet.com.br)

**Tabela 1 - Distribuição Setorial do Investimento Direto Espanhol no Brasil (%) 1995-Ago/2004**

<b>Atividade Econômica</b>	<b>Estoque 1995</b>	<b>Estoque 2000</b>	<b>Fluxos Acum. Jan/01- Ago/04</b>
<b>Primário</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>12,7</b>
<b>Secundário</b>	<b>82,7</b>	<b>8,0</b>	<b>13,8</b>
Fabric. Produtos Químicos	5,1	1,2	0,6
Fabric. Artigos de Borracha e Plástico	9,3	1,3	2,0
Metalurgia Básica	3,6	0,9	0,6
Fabric. Produtos de Metal	9,7	0,2	2,1
Fabric. Material Eletrônico	42,3	0,0	0,1
Outros	12,8	4,4	8,4
<b>Terciário</b>	<b>17,1</b>	<b>91,9</b>	<b>73,5</b>
Eletricidade, Gás e Água Quente	0,0	12,0	6,9
Comércio no Atacado	4,3	0,4	2,1
Telecomunicações	0,0	48,4	6,7
Intermediação Financeira	0,0	17,0	28,8
Seguros e Previd. Privada	5,1	0,7	1
Ativi. Aux. a Intermed. Financeira	0,0	5,2	1,3
Ativ. De Informática e Conexas	0,0	5,1	7,2
Serviços Prestados a Empresas	7,0	2,3	2,4
Outros	0,7	0,6	17,1
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Banco Central do Brasil.  
Elaboração: SOBEET.

**PRESIDENTE:** Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)  
**VICE-PRESIDENTE:** Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

**DIRETORES:** Antonio Prado (Senado)  
Lia Hasenclever (IE-UFRJ)  
Lia Valls Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)  
Otaviano Canuto (BIRD - Diretor Licenciado)

**CONSELHO CONSULTIVO:**

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Armando Castelar Pinheiro (IPEA); Armínio Fraga (Ex-BACEN); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Eduardo de Freitas (Ex-BACEN); Carlos Kwall (Citibank/PUC-SP); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (Inter B); Gustavo Franco (PUC-RJ); Hélio Nicoletti (Pimheiro Neto Advogados); Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); John E. Mein (Consentes); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Octavio de Barros (Bradesco); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rolf-Dieter Acker (BASF); Rubens Barbosa (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); Samuel Pinheiro Guimarães (Secretário Executivo do Ministério das Relações Exteriores); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Rio Bravo); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)

**SIEMENS**

Mantenedores

**BASF**  
The Chemical Company

ThyssenKrupp Metalúrgica  
Campo Limpo



Uma Empresa

ThyssenKrupp Automotive

**ABN·AMRO**

**AMCHAM  
BRASIL**  
São Paulo

Câmara Americana de Comércio  
American Chamber of Commerce

**AHK** CÂMARA  
BRASIL  
ALEMANHA